

setembro 1997
ano 2
edição meses letivos

Christian de Portzamparc e Jordi Borja fazem palestras na Faupuccamp

Editorial

oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abílio Guerra

Correspondentes

Afonso Orciuolo *Espanha*
Cristina Mehrrens *EUA*
Eduardo Aquino *Canadá*
Fernando Carrión *Ecuador*
Fernando Viviescas *Colômbia*
Marcos Tognon *Itália*
M^{re} Pilar P Pineyro *Uruguai*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Dzioli *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores

André Kaplan
Diego Wisnivesky
Flávio Arancibia Coddou
Tatiana Alarcon
Vagner LJ Monteiro

Faupuccamp

Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod. D. Pedro I - Km 136
13089-500 Campinas SP
Brasil
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376
cad@fau.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum, tiragem de
5000 exemplares.
Distribuição gratuita.

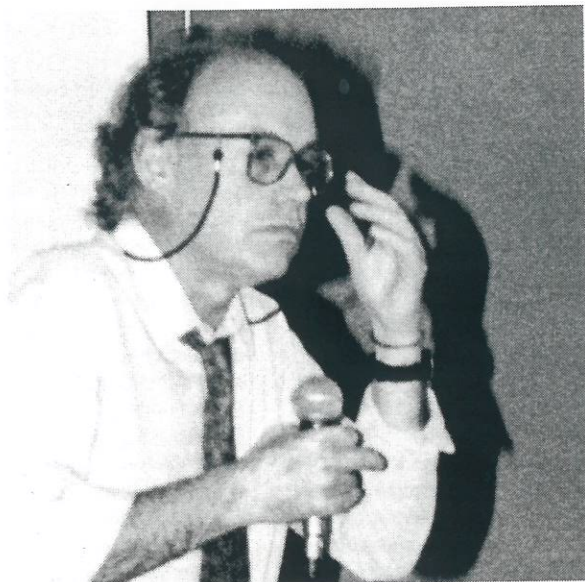
Óculum na Internet
webarchi-mag.com

Faupuccamp na Internet
www.fau.puccamp.br

Apoio cultural

 Itautec

IMPRESSO



Jordi Borja falando sobre intervenções urbanas na Faupuccamp (08/08/97)



Christian de Portzamparc lançando a revista Óculum 9 na Faupuccamp (22/08/97)

Neste último mês de agosto duas importantes personalidades da arquitetura e urbanismo contemporâneos estiveram na Faupuccamp, onde proferiram palestra para nossos professores e alunos. No dia 08 de agosto, o urbanista espanhol Jordi Borja, ex-vice-prefeito de Barcelona e coordenador do Plano Estratégico e Gestão Metropolitana da capital da Catalunya, apresentou para um auditório lotada palestra sobre a importância dos espaços públicos na organização das cidades e sobre a renovação urbana de Barcelona, onde descreveu todo o processo de elaboração e efetivação das radicais transformações urbanas nos preparativos das Olimpíadas de 1992, que se converteu em paradigma de como um evento desse tipo pode ser não apenas uma intervenção pontual e efêmera, mas a mola propulsora de transformações estruturais, revigorando a trama urbana e permitindo uma melhoria da qualidade de vida dos habitantes da cidade. De Barcelona em diante, os grandes eventos esportivos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo passaram a ser vistos por políticos, administradores e urbanistas de todo o mundo como um dos mais interessantes mecanismos de renovação urbana e revigoramento econômico, o que explica

em grande parte a inscrição recorde de cidades candidatas para as Olimpíadas de 2004. Jordi Borja, um frequentador já assíduo dos debates urbanísticos no Brasil, veio a Campinas convidado pelos Cursos de Especialização e de Mestrado em Urbanismo da Faupuccamp, coordenados por Raquel Rolnik e Ivone Salgado. Especificamente para o mestrado atuou como palestrante convidado no *Seminário sobre Metodologia Científica e Pesquisa*, que conta ao longo do semestre com outros convidados, cada qual apresentando questões metodológicas em sua área de atuação e pesquisa: Flávio Villaça, Nestor Goulart Reis Filho, Murillo Marx. O arquiteto e urbanista francês Christian de Portzamparc, autor da Cidade da Música do Parque La Villette, no dia 22 de agosto, apresentou sua obra para mais de 700 pessoas. No dia anterior, no dia 21 de agosto, Portzamparc participou de mesa redonda no Museu da Casa Brasileira com Denio Benfatti e Marcelo Carvalho Ferraz. Logo após, durante o coquetel, ele autografou exemplares da Óculum 9, número monográfico sobre sua obra. Com editoria de Abílio Guerra, Denio Munia Benfatti e Paulo Roberto Dzioli, a última Óculum é dedicada ao seu pen-

samento urbanístico. Como bem diz o editorial, "para além do design arquitetônico apurado, o que nos interessa na obra de Portzamparc é maneira sensível como ele tenta interpretar a cidade do nosso tempo, o imenso respeito com que acolhe as lições do passado, buscando na cidade tradicional e na cidade moderna lições positivas para uma melhor compreensão e solução dos imensos problemas urbanos que afligem a cidade contemporânea. Em um momento histórico onde prevalecem visões apocalípticas quanto ao destino das grandes cidades, Christian de Portzamparc retoma com coragem valores para muitos ultrapassados de vivência urbana e boa qualidade de vida para o homem cidadão. Suas propostas de ordenação da cidade tendo como unidade básica a quadra aberta, onde funde as noções de rua tradicional e do espaço aberto modernista, são excelentes lições que poderão contribuir – desde que lidas com calma e atenção – para as discussões em nosso meio que visam buscar soluções mais humanas (e menos propagandísticas) para os problemas urbanos que nos afligem". A Óculum 9 recebeu apoio cultural da Base Aerofotogrametria, Elevadores Atlas, Canteiro e Itautec e Maison du Vin.

CAD - FAU
PUC-CAMPINAS

TGI da Faupuccamp faz viagem de estudos a Buenos Aires

Abilio Guerra

oculum@uninet.com.br



Puerto Madero, Buenos Aires, Argentina. Projeto de revitalização do arquiteto Pablo Doval e equipe.

De 4 a 7 de setembro uma turma de professores e alunos da Faupuccamp visitou a cidade de Buenos Aires. Tendo como núcleo a equipe da disciplina "Trabalho de Graduação Interdisciplinar" da quarta-feira, que este ano desenvolve estudos e projetos urbanísticos para uma área degradada de São Paulo, e reforçada por professores de diversas disciplinas e alunos de outras turmas, um grupo de 49 professores aterrissou na capital portenha com o intuito de conhecer obras de revitalização urbana e reciclagem arquitetônica.

No dia 5, sexta-feira, a equipe dirigiu-se até a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Palermo, onde foi recebida pelo diretor da escola e responsável pela revista *Arquis*, arquiteto Daniel Silberfaden. Presente na viagem, o diretor da Faupuccamp Wilson Ribeiro dos Santos Jr (Caracol) estabeleceu primeiro contato para futura assinatura de protocolo de intercâmbio e colaboração mútua com a destacada escola argentina que, em poucos anos de existência, já se destaca por arregimentar um conjunto expressivo de jovens professores e arquitetos.

Dando início ao trabalho, dois membros do corpo docente da Faculdade de Arquitetura, Adrián Gorelik e Graciela Silvestri, colaboradores da revista *Óculum*, proferiram uma ilustrativa palestra sobre a evolução histórica e urbanística de Buenos Aires, com destaque para o período após a cidade assumir o papel de capital federal da República Argentina e adotar exemplar planejamento territorial e controle do desenvolvimento urbano. Logo após, o arquiteto Pablo Doval apresentou o projeto ganhador do concurso nacional em 1991 para a revitalização e desenvolvimento urbano de Puerto Madero, do qual era um dos arquitetos responsáveis. Conhecer este magnífico exemplo de renovação urbana em área degradada foi um dos principais motivos da visita do grupo.

Depois das palestras, o grupo rumou para o studio do arquiteto Alberto Varas, um dos autores do projeto ganhador do concurso de criação de espaço urbano na antiga zona ferroviária do Retiro, que dá continuidade, à norte, ao plano geral de reurbanização das margens do rio da Prata. Este projeto, em fase final de desenvolvimento, envolve a revitali-

zação de antiga estação ferroviária, remanejamento de leitos da estrada de ferro e estação de metrô, criação de imensas áreas de espaço público, novos equipamentos culturais e esportivos, diversas edificações habitacionais e vários espigões conformando o novo limite da cidade em relação ao rio. Alberto Varas apresentou o projeto tendo como apoio uma imensa maquete das intervenções propostas. Enquanto raciocínio e procedimento, a intervenção urbanística assemelha-se muito aos projetos das ZACs parisienses, onde, a partir de um recorte muito claro do território urbano, fixa-se normativas rigorosas do uso do solo, regulando-se a implantação, gabarito e volumetria básica dos edifícios propostos, caracterizando os espaços livres e equipamentos públicos.

Os outros dias foram dedicados a visitas a diversos bairros e edifícios de Buenos Aires, ao passeio e ao lazer. Dentro das preocupações acadêmicas da visita, vale destacar as reciclagem de três edifícios antigos, convertidos em importantes e luxuosos locais de comércio, serviço e lazer: a Galeria Pacífico (antigo edifício fabril), o Pátio Bullrich (antigo local de leilão de gado e cavalos) e a Recoleta (antigo monastério).

Nos contatos realizados e nas visitas aos locais de intervenção arquitetônica-urbanística, o grupo constatou o enorme prestígio que desfruta atualmente na Argentina a categoria dos arquitetos. O resultado, pelo menos no caso de Buenos Aires, é uma cidade muito bem cuidada, com excelente qualidade de vida, tornando-se importante fator na melhoria da auto-estima dos habitantes da cidade. Ali é impensável, por exemplo, a atual situação de São Paulo onde, nos últimos anos, importantes intervenções urbanas foram executadas sem qualquer participação de arquitetos e urbanistas, com o Poder Público passando por cima do interesse da coletividade como um bulldozer, agredindo a cidadania e o bom-senso. Para um arquiteto brasileiro, visitar Buenos Aires é, antes de tudo, um processo de tomada de consciência da precária situação institucional que ocupa hoje no Brasil.



Urbanização do Retiro, Buenos Aires, Argentina. Maquete do projeto do arquiteto Alberto Varas e equipe.

Minimum: a presença da ausência

Eduardo Aquino, Canadá

102661.2547@compuserve.com

A revisão crítica do Minimalismo nos leva a reconsiderar o fenômeno em si, a sua importância hoje, os seus patamares conceituais e o momento histórico no qual se desenvolveu. A passagem de um simples parâmetro teórico para uma prática artística de influência considerável transformou o Minimalismo numa das idéias mais significativas geradas pela produção artística dos anos sessenta. A tendência atual de recontextualizar o Minimalismo -por exemplo, na Europa ou até no Brasil- se equivoca ao ocultar da discussão as motivações originadoras deste gesto cultural e o seu contexto inicial, criando assim observações críticas dissonantes. O livro *Minimum* (Phaidon Press, London 1996), projeto do arquiteto inglês John Pawson, tenta reconsiderar o termo em relação às diversas manifestações da arquitetura, arte e da cultura material, atentando a novas possibilidades de interpretação de uma idéia gerada por um seleto grupo de artistas há três décadas em Nova York. Em *Minimum*, Pawson estabelece várias áreas de aproximação investigativa, dividindo-o em capítulos sob os títulos Massa, Luz, Estrutura, Ritual, Paisagem, Ordem, Contenção, Repetição, Volume, Essência e Expressão. As analogias criadas entre o aspecto formal de tais expressões -desde construções rurais da Alta Escócia e a arquitetura de Barragán, até as instalações de Donald Judd, incluindo também o seu próprio trabalho- Pawson assume a posição de um historiador formalista, que interpreta o mundo à partir de uma visão ocularcentrista, aonde a realidade se desdobra em uma posição reivindicadora de interesses próprios, criando uma leitura imediata e linear, senão premeditada, atenuando assim as complexas relações existentes entre as divergentes expressões apresentadas aqui. O que resta como consistente em Pawson é a soberba apresentação deste volume, com o seu design contido, com o afloramento de imagens de uma beleza quase que insuperável, seduzindo o leitor mais pelos olhos do que pela razão. Talvez uma distinção poderia ser feita em prol de uma maturidade discursiva da tese minimalista, distinguindo a evolução do termo em relação ao movimento artístico em referência, e o que tal fenômeno realmente significaria para a crítica da arquitetura contemporânea, considerando que tais práticas, arte e arquitetura, tiveram desenvolvimentos reconhecidamente autônomos. Enquanto Pawson define 'mínimo' como a presença da ausência, concentrando claramente a sua atenção na supremacia do objeto, a sua aparência e 'simplicidade', o legado minimalista nos deixou talvez algo muito além de um formalismo simplório: a confirmação que espaços e objetos não se realizam em sua plenitude sem o seu significante ideal, isto é, sem a direta [re]ação humana. O palpável neste caso é exatamente o invisível, aquilo que não se demonstra impresso, pensado ou contado. Para os minimalistas o objeto em si se torna apenas o amparo da experiência, um convite à percepção total, pois o que conta não é a aparência do objeto, e sim a presença da presença.

2ª Bienal Internacional de Urbanismo de Buenos Aires

Claudia Badano
aafbcc@ibm.net



O.T.I.U.L. foi fundado em Roma em dezembro de 1993, durante as "Jornadas de Estudo sobre a Realidade Urbanística Latino-Americana", realizadas na Universidade de Roma La Sapienza. Seu objetivo é promover ações urbanísticas de estudo, pesquisa e desenvolvimento que tenham como objetivo melhorar a qualidade de vida nas comunidades da região. Atualmente realiza atividades conjuntas com Universidades, entidades, empresas e profissionais da América, Europa e Ásia.

"Habitat para o século XXI" é o tema que será abordado pela 2ª Bienal de Urbanismo, organizado pelo O.T.I.U.L. e patrocinado pela UNESCO, que a declarou continuadora dos objetivos da Conferência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos Habitat II.

Convocamos para um Concurso Internacional de Urbanismo para Profissionais e Estudantes de Arquitetura com Prêmios que incluem passagens e estadias para explicar seus trabalhos nas Pré-Bienais de Conceção (Universidad del Bio-Bio, Chile) de 29 a 31 de Outubro de 1997 e a do Colégio Oficial de Arquitetos de Madrid (Espanha) de 09 a 11 de Março de 1998. Podem apresentar-se trabalhos materializados, de projetos, de pesquisa ou propostas que discutam o tema "Habitat para o século XXI".

Culminando no dia 08 (Dia Mundial do Urbanismo) até o dia 12 de Novembro de 1998 na Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, onde todos os trabalhos recebidos (incluindo os trabalhos que se apresentem no Chile e Espanha) serão exibidos e explicados por seus autores para que um Jurado Internacional indique os prêmios da 2ª Bienal. Os Urbanistas de trajetória internacional, especialmente convidados, apresentarão Conferências e coordenarão oficinas, se contará com atividades complementares, mesas redondas, exposições especiais, com aqueles que desejem participar de forma interdisciplinar. Se realizará simultaneamente uma "Exposição internacional de equipamentos e infra-estrutura urbana", permitindo conhecer as novas técnicas e tecnologias disponíveis para o *Habitat do século XXI*.

Tradução Diego Wisnivesky

2ª Bienal de Urbanismo. Coordenação Geral Arq. Edgardo Berjman. Informações (54-1) 825-6316. www.file-pro.com/tiul

Sensibilidades italianas no Rio da Prata. Notícias bibliográficas

M. Pilar Perez Pineyro, Uruguai
mapilar@chasque.apc.org



Sobre o traçado espanhol da Colônia, foram sensibilidades italianas as que edificaram as cidades de Buenos Aires e Montevideu a partir da segunda metade do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, como territórios que estavam processando identidades próprias.

Em Montevideu, o numeroso contingente de construtores e artesãos italianos que abasteceu a nascente e próspera indústria da construção do fim de século, proveio na sua maioria das sucessivas correntes migratórias do norte da Itália: Como, Milão, Gênova e suas províncias periféricas. Esses migrantes, muitos deles formados em institutos, como na Academia di Brera em Milão, conformaram nestas latitudes atmosferas urbanas próprias, trazendo fachadas, fábricas de gesso, marcenarias, vitrais, mosaicos e ferraria; os elementos de "ornato" que integravam o repertório da linguagem eclética e historicista do momento.

A contribuição de técnicos "notáveis" de formação italiana à arquitetura e o urbanismo de Montevideu (Poncini, Andreoni, Capurro, etc.) foi abordada por Aurelio Lucchini¹ na década de 60. Enfoques históricos posteriores incluíram nos anos 80 estudos sobre a produção "quantitativa" da cidade, realizada com a repetição de "tipos" arquitetônicos elaborados pelas mãos "anônimas" de mestres construtores e promovida fundamentalmente por ações especulativas. "El Montevideo de la Expansión. 1868-1915"² indaga exaustivamente sobre a participação da especulação imobiliária na geração de cidade, protagonizada por Francisco Piria. De qualquer modo, a influência italiana na imagem de Montevideu através da chamada habitação "standard", entre 1880 e 1920, é objeto de uma pesquisa minuciosa realizada pela Facultad de Humanidades³, e finalmente na Facultad de

Arquitetura estudaram-se as produções da empresa Bello & Reborati⁴, realizadas entre 1921 e 1940.

A atividade de Piria - espetacular pelo seu volume - incluiu a utilização da habitação "standard" como ferramenta geradora de morfologias urbanas. O resultado final constituiu uma totalidade harmônica na qual cada edifício se integrou ao conjunto exibindo suas particularidades. As realizações de Bello & Reborati, abordadas no primeiro pós-guerra deste século - trabalhando com recursos linguísticos diferentes, mas também com a incorporação de trabalhadores e artesãos italianos - obteve resultados similares.

A sensibilidade italiana nas nossas cidades poderia ser um campo fértil para a abordagem de pesquisas regionais, na medida em que a imigração italiana no Rio da Prata incluiu o sul do Brasil nos seus itinerários. A silhueta do Palácio Salvo em Montevideu, uma obra do arquiteto milanês Mario Palanti, persiste desde 1922 como uma marca urbana indelével. Em Buenos Aires existe abundante obra de sua autoria, e na Rua dos Andradas na cidade de Porto Alegre é possível encontrar também algumas de suas cariátides e atlantes segurando fachadas de fantasia.

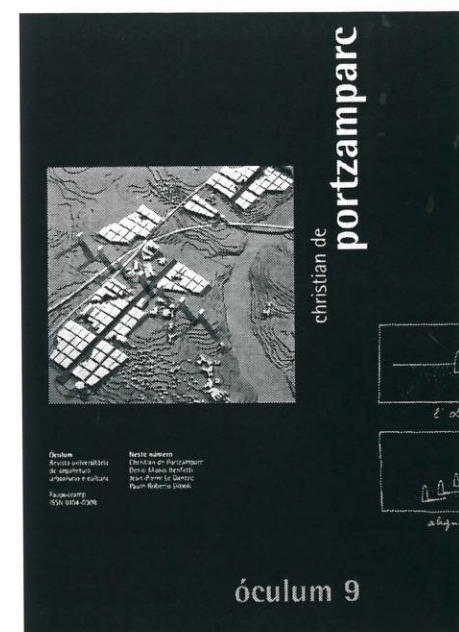
Tradução Flávio Arancibia Coddou

1 "Ideas y formas en la arquitectura nacional". Aurelio Lucchini. Editorial "Nuestra Tierra". Montevideo, 1969.

2 "El Montevideo de la expansión. 1868-1915". Ricardo Alvarez Lenzi, Mariano Arana, Livia Bocchiardo. Ediciones de la Banda Oriental. Montevideo, 1986.

3 "El aporte italiano a la imagen de Montevideo a través de la vivienda". Antola-Galbiati-Mazzini.

4 "La actividad inmobiliaria y la expansión urbana de Montevideo. El caso de Bello & Reborati. 1921-1936." Yolanda Boronat-Marta Riso. Editorial Dos Puntos. Montevideo. Março 1996.



Óculum 9, número especial sobre a obra urbanística de Christian de Portzamparc. Informações pelo fone 019 754.7156 ou oculum@uninet.com.br

Habitação de interesse social: normas e bom-senso

Bona De Villa



Normas urbanísticas para a habitação de interesse social, de Ricardo de Sousa Moretti, IPT - Finep, 1997, ilustrado, 160 p.

Entre as poucas coisas boas que vêm acontecendo ultimamente, no campo da arquitetura e do desenho urbano, está a multiplicação de conjuntos de habitações populares de boa qualidade. Surgem empreendimentos realizados por cooperativas, mutirões e outras entidades que não podem ter seus projetos aprovados por procedimentos especiais, à margem da legislação urbanística em vigor.

Cada município deveria ter, portanto, normas legais voltadas para a habitação de interesse social de boa qualidade, isto é: capazes de garantir algumas condições essenciais de segurança e conforto para os moradores e para sua vizinhança; capazes de induzir –ou pelo menos, não impedir– soluções corretas e criativas para o arruamento, o loteamento e a implantação das edificações no terreno. Contribuir para isso é o objetivo deste trabalho.

Ricardo Moretti é um profissional que coloca sua competência técnica a serviço de sua sensibilidade para problemas sociais. Suas recomendações para a elaboração de normas urbanísticas representam a evolução de um trabalho muito sério, que vem de longe. A análise dos erros e descuidos cometidos em muitos loteamentos e conjuntos residenciais destinados a moradores de baixa renda motivou o desenvolvimento de trabalhos de orientação para autores de projetos que, por sua vez, levaram à análise crítica das restrições legais para assentamentos residenciais, com atenção especial aos problemas de custo. O passo seguinte foi o estudo de critérios para normas inovadoras.

Este pequeno livro traz reflexões sobre o objetivo, o grau de interesse coletivo e a oportunidade de cada tipo de exigência legal, além de oferecer as informações necessárias para definir os parâmetros essenciais. Traz também orientações para elementos dos projetos que não precisam ser fixados em lei.

O autor não apresenta um modelo fechado de projeto de lei, por acreditar que as decisões sobre o que é importante e viável exigir são responsabilidade de quem conhece as peculiaridades da comunidade e da cidade onde as normas são aplicadas.

O trabalho é dedicado, portanto, aos cidadãos comuns interessados nessas decisões e particularmente a seus representantes: vereadores, prefeitos e militantes de entidades não governamentais.

Ricardo de Sousa Moretti é engenheiro civil e doutor pela Escola Politécnica da USP com o trabalho *Crerios de urbanização para empreendimentos habitacionais*. É pesquisador do IPT e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Puccamp.

Legislação urbana em São Paulo e a concentração do poder

Maria Lucia Refinetti Martins



A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo, de Raquel Rolnik, Studio Nobel - Fapesp, 1997, ilustrado, 272 p.

Dia 22 de agosto teve lugar na Livraria Cultura, em São Paulo, o lançamento do livro "A Cidade e a Lei", da professora e arquiteta Raquel Rolnik, editado pelo Studio Nobel, com apoio FAPESP. O livro é produto de sua Tese de Doutorado, desenvolvida no Departamento de História da New York University. Originalmente escrito em inglês, recebeu aporte da Puccamp para tradução e versão. Desde há muito envolvida com a questão da formação de "territórios" na cidade de São Paulo, a autora recupera, nesta obra, a trajetória da legislação urbana na cidade de São Paulo, penetrando em sua história e elucidando seu papel político e cultural ao longo do tempo. Demonstra que a ineficácia das normas urbanas em regular a produção da cidade é a verdadeira fonte de seu sucesso político, financeiro e cultural em um contexto onde a riqueza e o poder sempre estiveram concentrados. Afinal, conforme avalia, "mais além do que definir formas de apropriação do espaço permitidas ou proibidas, mais do que efetivamente regular a produção da cidade, a legislação urbana age como marco delimitador de fronteiras de poder". O livro trata com mais profundidade e detalhe o período compreendido entre 1886 e 1936, quando ocorre a primeira anistia a construções irregulares na cidade. Ao longo desse período foram formuladas as bases da legislação urbanística paulistana – alguns princípios presentes até nossos dias. A pesquisa realizada e as alternativas apresentadas buscam colocar em discussão os possíveis termos da superação dos limites perversos a que chegou a cidade de São Paulo.

Raquel Rolnik é arquiteta, professora da Faupuccamp e coordenadora dos cursos de pós-graduação – Especialização em Desenho e Gestão do Território Municipal e em Urbanismo Moderno e Contemporâneo. É também responsável pela área de projetos do Instituto Pólis e, como profissional, foi diretora de Planejamento da Secretaria de Planejamento do Município de São Paulo, durante a gestão Luiza Erundina, tendo coordenado o Plano Diretor da cidade e, mais recentemente, atuado em consultoria sobre planos e legislação urbana em cidades brasileiras e latino-americanas.

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Revista Ócullum traz Jo Coenen para Bienal A revista de arquitetura e urbanismo da Faupuccamp é responsável pela vinda de um dos destaques internacionais da III Bienal Internacional de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, a se realizar de 9 a 30nov, o arquiteto e urbanista Jo Coenen, responsável pelo projeto de renovação urbana Ceramique, em Maastricht, Holanda.

9º Prêmio Paviflex do Concurso Fadamac-Abea A arquiteta Nicole Caren Krause, formada em 1996 na Faupuccamp, recebeu menção honrosa no concurso. O projeto *Praga da Sé - redesenho e Centro de Apoio ao Transeunte Urbano* foi orientado por uma equipe de professores do TGI da 6ª feira.

Morre Aldo Rossi

Um dos mais importantes arquitetos contemporâneos, faleceu nessa semana o italiano Aldo Rossi. Autor de importante obra construída e textos críticos fundamentais, Rossi não resistiu aos ferimentos de um acidente de automóvel. O Boletim Ócullum prestará homenagem no próximo número.

V Conferência Internacional do Docomomo

Tema: "Visão e realidade. Aspectos sociais da arquitetura e do urbanismo no Movimento Moderno". Estocolmo, Suécia, de 16 a 18set98. Prazo de entrega dos resumos: 15set97. Info: Docomomo Brasil. R. Caetano Moura 121. 40210-350 Salvador BA. Telefax 071 247.3511, docomobr@ufba.br

Documentação do Congresso UIA Barcelona 96 Trabalhos apresentados disponíveis para aquisição. Collegi d'Arquitectes da Catalunya. Plaça Nova 5, 08002 Barcelona. Fon 343 412.7651; fax 343 412.6795; internacional@coac.es

Abrahão Sanovicz: projetos desenhos gravuras Exposição comemorativa dos 50 anos da Fauusp. Até 26set. Rua do Lago 876, Cidade Universitária, São Paulo, fon 818.4048.

Cidade e Sanitarismo

Mesa redonda com Sidney Chalhoub (Unicamp), José Roberto Amaral Lapa (Unicamp), Ana Lucia Duarte Lanna (Usp) e Myriam Bahia Lopes (Ufes), organizada pelo Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade. 16set, 14h, IFCH Unicamp.

Exposição Barcelona Madrid (1898-1997)

A se realizar de 22set a jan98 no Centre de Cultura Contemporània de Barcelona. Casa de Caritat Montalegre, nº 5. 08001 Barcelona Espanha. fon 93 412.0781/412.0782. fax93 412.0520.

Concurso de idéias São Paulo eu te amo

Promovido pela Prefeitura organizado pelo IAB/SP, visa obter propostas de renovação urbana para 20 áreas da capital paulista. Inscrição: 18ago-03out. Entrega: 03nov97. Info: IAB/SP, rua Bento Freitas 306, 4º and, sala 43, fon 011 259.6597